

TRIBUNA DA CIDADE

FERNANDO NAVES

Moradia e emprego são prioridades

O governador Joaquim Roriz tem um compromisso com o povo do Distrito Federal. Não somente com essa entidade abstrata, "povo", sem forma nem características. Seu compromisso é real, é com o trabalhador assalariado, o camêlo autônomo, o empresário, o profissional liberal, o funcionário público etc. Esse compromisso não são meras palavras de um político qualquer, como tantos no Brasil de hoje. São promessas de um homem sério, que busca a justiça no seu mais amplo sentido, do 1º governador eleito pelo povo do DF, de um homem íntegro e isento, dono de uma biografia exemplar, limpa.

Daí, nossa estranheza quando o Governo do Distrito Federal, aos poucos, vem resgatando as suas promessas com o povo, porém, tarda no cumprimento das promessas feitas a uma categoria muito especial de "povo": os condôminos. São quase 100 mil proprietários de lotes em condomínios no DF. Multiplique-se este número por quatro, uma família média. Estes são, então, os interessados na questão da regularização dos condomínios: cerca de 400 mil!

Alguns interesses pessoais contrariados estão levando funcionários subalternos do GDF a em-

prender ver-
d a d e i r a
"guerra psico-
lógica" contra
alguns condo-
mínios, tra-
zendo medo,
desconfianças
e revolta. A
quem interessa
o radicalismo
de posições, o
confronto, a
confusão? Por
que alguns es-
tão tentando
levar o pânico
a alguns em-



"O Governo, ao invés de ajudar, vem agindo com crueldade, esfacelando o sonho de milhares de famílias"

preendimentos que, até então, tinham comportamento exemplar? Quem tira proveito disso?

Existem mais de 300 condomínios hoje no DF. Em sua grande maioria está em plena atividade, empregando em média, cerca de 200 trabalhadores cada um. Estes são empregos diretos, seja na administração do condomínio ou nas obras de construção civil, ajardinamento, arruamento, cercamento etc, atingindo a um total aproximado de 60 mil trabalhadores.

Imaginemos o que representa 60 mil empregos diretos em empregos indiretos? O que representa as atividades geradas pelos condomínios nas indústrias de construção civil, nas serralherias, as madeireiras, as fábricas de cimento, as olarias, cerâmicas, marmorearias, marcenarias etc? E no comércio? No IPTU, ICMS, IPI, taxas de luz, água, telefone etc? E, o mais relevante, se o Metrô é muito importante porque gera 12 mil empregos diretos, e custa 600 milhões de dólares, qual será a importância de um empreendimento que gera 60 mil e sem um centavo de custo aos cofres públicos?

O custo de moradia no DF, todos sabemos, é um dos mais altos do País. Não fosse a abundante oferta de terrenos residenciais nos condomínios, o custo da moradia do DF estaria na estratosfera, beneficiando meia dúzia de empreiteiros e imobiliárias que formam uma espécie de oligopólio em nossa região, em detrimento de milhares de pequenos e médios empresários, construtores, mestres de obra e condôminos que constroem o DF, geram empregos, trazem progresso.

O governador tem um compromisso com essa parcela da população também. Em vez de se criar dificuldades, os órgãos do GDF deveriam procurar superar os obstáculos, os entraves burocráticos. As atividades desses empreendedores é meritória, é corajosa, exige vultosos investimentos de recursos próprios e traz grandes riscos financeiros.

Cabe ao Estado a fiscalização e o controle. Cabe à sociedade determinar os rumos do seu crescimento, dentro da ordem e da lei. Há muita terra ociosa e inútil à produção agrícola. Há muita terra que poderia transformar-se em prósperos bairros. O povo precisa de moradia e empregos.

■ **Fernando Naves é deputado distrital pelo PTR**